


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-135-0 DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.3502024061	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3502024062	
CAPÍTULO 3	24
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
DOI 10.22533/at.ed.3502024063	
CAPÍTULO 4	30
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
DOI 10.22533/at.ed.3502024064	

CAPÍTULO 5	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII	
Gledson da Silva Oliveira Raquel Bezerra Pajeú Renan Wallacy Yvson dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3502024065	
CAPÍTULO 6	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Dayane Pereira da Silva Marina Valente Mascarenhas Maria Célia Pinheiro da Cunha Isadora Helena Araújo Silva Lucas Lima Guerreiro Kesia Cartaxo Andrade Maria Solange Nogueira dos Santos Silvania Moreira de Abreu Façanha Lidiane do Nascimento Rodrigues Edna Maria Camelo Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.3502024066	
CAPÍTULO 7	53
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO	
Suely Cardoso Nunes Silvana Morales de Assis Patrícia Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.3502024067	
CAPÍTULO 8	58
RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO	
Danila Araújo e Silva Luísa Caroline Costa Abreu Cauê Sousa Cruz e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3502024068	
CAPÍTULO 9	62
SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES E DOENÇAS INFECCIOSAS	
Bianca Gianola Belline Silva Carlos Eduardo Brizolla Theodoro Daniela Perucci Gogoni Lilian Mara Kirsch Dias Ana Carolina Rusca Correa Porto	
DOI 10.22533/at.ed.3502024069	
CAPÍTULO 10	69
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS	
Sayonara da Silva Barros Évilla Rayanne Oliveira de Sousa Amanda da Cunha Sousa	

Jeania Lima Oliveira
Paula Matias Soares
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.35020240610

CAPÍTULO 11 75

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga
Clarice Maria Fonseca Leal
Débora Nagem Machado José
Thaís Ferreira Perígolo
Larissa Gabrielle Rodrigues
Renata Teixeira de Melo Diniz
Lívia Mol Fraga Melo
Josianne Romagnoli Silva
João Pedro Lima Trindade
Talita de Freitas Souza
Rúbia Soares de Sousa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.35020240611

CAPÍTULO 12 82

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão
Bárbara Jacomin
Luzia Iara Pfeifer

DOI 10.22533/at.ed.35020240612

CAPÍTULO 13 94

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida
Laise Nascimento Lobo
Lidiane de Jesus Lisboa
Waldson de Jesus Nunes
Mara Rubia Sena Freire
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.35020240613

CAPÍTULO 14 101

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin
Carolina Machado Eisenhut
Danielle Bezerra Cabral
Arnildo Korb
Leila Zanatta
Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.35020240614

CAPÍTULO 15 112

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/ MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Amanda Patrícia da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Leandra França da Silva
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.35020240615

CAPÍTULO 16 119

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio
Sarah Gadelha Ribeiro
Ana Vitória Araújo de Castro
Diego Sergio da Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.35020240616

CAPÍTULO 17 125

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha
Hiléia Carolina de Oliveira Valente
Bruna Carolina Soares Sinhorin
Gustavo Cunha Fernandes
Lineker Fernandes Dias
Bruno Oliveira de Paulo
Alessandra Jacó Yamamoto
Karollyne Francisco Prado
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior
Victor Diniz Borges

DOI 10.22533/at.ed.35020240617

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133

ÍNDICE REMISSIVO 135

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Data de aceite: 01/06/2020

Máyra Bernardes Rocha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9630979603501239>

Hiléia Carolina de Oliveira Valente

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7161500505726584>

Bruna Carolina Soares Sinhorin

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5959518336769451>

Gustavo Cunha Fernandes

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7368239768992573>

Lineker Fernandes Dias

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0651392004462099>

Bruno Oliveira de Paulo

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5333473260853684>

Alessandra Jacó Yamamoto

Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos Araguari-Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8924377566457683>

Karollyne Francisco Prado

Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos Araguari-Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3527431732366028>

Lincoln Rodrigues Fernandes Junior

Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos Araguari-Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7438684583458083>

Victor Diniz Borges

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2408208811347655>

RESUMO: A partir do processo de redemocratização do Brasil, as populações marginalizadas, dentre elas a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) ganharam maior visibilidade em vários cenários, inclusive no acesso aos serviços de saúde. No entanto, apesar do avanço, essa população ainda enfrenta dificuldades para a garantia do direito ao atendimento médico de qualidade. Este trabalho objetiva relatar uma experiência pedagógica de estudantes de medicina ao acompanharem os serviços realizados em um centro de atendimento integral à saúde transespecífica. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma observação participante do atendimento de travestis e transexuais, por estudantes de medicina, no Centro de Referência em Atenção Integral em Saúde para Travestis e Transexuais (CRAIST). Este, localizado no ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. A atividade pedagógica resultou em conhecimento do serviço e suas inovações pelos estudantes, permitindo o melhor entendimento da realidade da população LGBT por eles. Visualizar o acolhimento, o trabalho da equipe multiprofissional e os relatos dos pacientes possibilitaram o conhecimento das demandas, das dificuldades e do cenário de vulnerabilidade em que os usuários do serviço estão inseridos. Conclui-se que a experiência permitiu aos estudantes perceber as estratégias que este serviço utiliza para efetivar os princípios de equidade, universalidade e integralidade de acesso à saúde pela população LGBT em seu funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Identidade de Gênero.

EXPERIENCING THE AMBULATORY CARE OF SHEMALE AND TRANSEXUALS: IMPACTS ON MEDICAL EDUCATION

ABSTRACT: From the process of re-democratization in Brazil, marginalized populations, among them the Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, and Transsexual (LGBT) community have gained greater visibility in various settings, including access to health services. However, despite the progress, this population still faces difficulties in guaranteeing the right to quality medical care. This work aims to report the pedagogical experience of medical students when they accompany the services performed in a center of integral care for trans-specific health. This is an experience report developed from participant observation of the care of transvestites and transsexuals, by medical students, at the Reference Center for Comprehensive Health Care for Transvestites and Transsexuals (CRAIST). This, located at the Amélio Marques outpatient clinic of the Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia. The pedagogical activity resulted in students becoming aware of the service and its innovations, allowing them to better understand the reality of the LGBT population. Visualizing the reception, the work of the multidisciplinary team and the patients' reports made it possible to understand the demands, difficulties and vulnerability scenario in which the service users are inserted. It is concluded that the experience allowed students to understand the strategies that this service uses to implement the principles of equity, universality, and

integrality of access to health by the LGBT population in its functioning.

KEYWORDS: Health Education; Medical Students; Gender Identity.

1 | INTRODUÇÃO

O movimento de Reforma Sanitarista e redemocratização do Brasil foram essenciais no estabelecimento de princípios éticos para a reorganização do sistema de saúde brasileiro. Isso permitiu uma intervenção junto com as populações marginalizadas e que não tinham acesso aos serviços de saúde (GRANGEIRO *et al.*, 2009). Dessa forma, surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objetivo é garantir a saúde em território brasileiro de forma universal e gratuita, considerando as necessidades específicas de cada população (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, a luta do grupo formado por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) teve uma maior visibilidade. Um marco foi a criação, em 2004, do “Brasil Sem Homofobia”, programa de combate à violência e à discriminação contra LGBT. Outro ponto relevante da luta desse grupo foi a criação da “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)”, a qual tem como objetivo promover o cuidado integral a essa população, bem como reduzir as desigualdades e consolidar o SUS como um sistema de saúde equitativo (BRASIL, 2008).

Apesar do avanço nas políticas de saúde para a inclusão da população LGBT, na prática há ainda dificuldades no atendimento deste grupo social. Uma pesquisa realizada por Cerqueira-Santos *et al.* (2010) demonstrou a existência de atitudes discriminatórias nos serviços de saúde e o quanto elas afetam a relação médico-paciente. Dessa forma, geram obstáculos para a educação e prevenção em saúde, bem como o descrédito no sistema de saúde. Isso impede a busca voluntária por consultas médicas. Em outro estudo, foi revelado que muitos pacientes ocultam sua condição sexual sempre que possível, ao procurar o médico, devido ao medo da discriminação sexual (LIONÇO, 2008).

Além disso, dados apresentados pelo Ministério da Saúde, relacionados à população LGBT, apontaram que 67% dos entrevistados já sofreram preconceitos em virtude da identidade gênero (BRASIL, 2008). Essa proporção alcançou 85% das travestis e transexuais. Ainda, essa mesma pesquisa mostrou que 14.5% dos participantes relataram sofrer preconceitos nos serviços da rede de saúde (BRASIL, 2008). Outro ponto importante, segundo Barbosa e Koyama (2006), é que lésbicas utilizam pouco os serviços de saúde quando comparadas com as mulheres heterossexuais. Isso dificulta diagnósticos e tratamentos de doenças como câncer de mama e câncer do colo de útero. Também, esses autores ressaltam que há poucas pesquisas no país sobre o processo de adoecimento deste grupo de mulheres.

Moreira *et al.* (2004) mostrou que 50 a 72% dos profissionais entrevistados dentro

das especialidades de ginecologia, urologia, psiquiatria e clínica médica não realizam anamnese sexual na sua prática profissional em virtude da falta de conhecimento em saúde sexual e, também, por insegurança para abordar assuntos relacionados ao sexo. Dessa forma, fica evidente a fragilidade e inadequação do ensino fornecido aos médicos que ainda se mostram despreparados para lidar com as reais necessidades da população, sobretudo a LGBT (COSTA *et al.*, 2012). Isso, se deve ao currículo de formação médica com poucas abordagens dos temas sexualidade, homofobia, papéis de gênero e identidades, os quais são fundamentais para compreender as demandas dos pacientes (RUFINO *et al.*, 2013).

Ainda, sobre o processo de formação durante a graduação em medicina, a literatura aponta que a maioria das faculdades não aborda a temática referente à homossexualidade e saúde de forma integral. Isso leva ao despreparo dos futuros profissionais em lidarem com as demandas próprias de cada paciente (PINTO, 2004). Acrescido a isso, Lima e Cerqueira (2008) constataram que muitos estudantes de medicina ainda acreditam que a homossexualidade é uma doença, mesmo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a tendo excluído da lista de enfermidades.

Portanto, percebe-se a importância em divulgar, na literatura científica, atividades práticas realizadas em espaços de cuidado em saúde de pacientes travestis e transexuais. Dessa forma, fornecendo estratégias para ensino e aprendizagem do acolhimento humanizado e integral desses grupos. Nesse sentido, este trabalho objetiva relatar uma experiência pedagógica de estudantes de medicina ao acompanharem os serviços realizados em um centro de atendimento integral à saúde transespecífica.

2 | METODOLOGIA

O presente relato de experiência partiu de uma observação participante desenvolvida por discentes do curso de Medicina durante uma atividade proposta pelo eixo de Saúde Coletiva II. Durante um semestre, semanalmente, um grupo de estudantes acompanharam o atendimento ambulatorial no Centro de Referência em Atenção Integral em Saúde para Travestis e Transexuais (CRAIST).

No Centro há uma prática de despatologização que prioriza a escuta, a desclassificação e a desconstrução (COACCI, 2019). Nesse sentido, às sextas-feiras, em horário compreendido entre às 13 horas até o final do atendimento de todos os usuários e usuárias agendados, os estudantes participavam do acolhimento no ambulatório.

Os graduandos que participaram da referida experiência pedagógica, também entrevistaram, recepcionaram e acompanharam a evolução dos atendimentos dos usuários do serviço. Nesse contexto, a observação, participação e a percepção da dinâmica do serviço, através das reflexões orientadas por docentes, resultaram neste trabalho.

3 | RESULTADOS

O Centro de Referência para a Atenção Integral em Saúde Transespecífica (CRAIST), localizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é referência no Brasil. Seu serviço teve início em 2007, a partir do projeto “Em Cima do Salto” de Flávia Teixeira. Este, se destaca pelo atendimento orientado no modelo de cuidado pautado pela despatologização, pelo reconhecimento e pela valorização das individualidades (COACCI, 2019).

Nesse contexto, os acadêmicos perceberam na vivência realizada no serviço as inovações já promovidas pelo serviço que foi o pioneiro no Brasil a adotar o nome social do paciente no prontuário médico. Ficou evidente para os graduandos o quanto os(as) usuários(as) se sentiam confortáveis durante o atendimento, tendo em vista que são respeitados e aceitos como gostariam de ser e não o são na realidade em que vivem. Foram ouvidos, pelos observadores participantes, durante o acolhimento, muitos relatos de pacientes que são vítimas de preconceito pela comunidade e pela própria família. Exemplos, são atos de intolerância praticados pelos familiares, como se negarem a chamá-los(as) pelo nome social. Isso, muitas vezes, gera tristeza e angústia entre os pacientes.

Ademais, durante a vivência, foi percebido o quanto os profissionais que atuam no serviço são comprometidos e fornecem um atendimento integral e humanizado para seus pacientes. É oferecida uma consulta multidisciplinar com uma equipe composta por profissionais enfermeiros, psicólogos, serviço social, médicos psiquiatras, ginecologistas e endocrinologistas. Somado a isso, para facilitar o acesso dos usuários, adota-se a livre demanda como forma de entrada ao serviço, ou seja, não existe a necessidade de encaminhamento por um profissional de saúde, as portas ficam sempre abertas para que recebam os cuidados necessários referentes à sua demanda.

Foi constatado que a divulgação do serviço para a comunidade é tão importante quanto os atendimentos em si, pois, muitas vezes, os pacientes precisam de cuidados mas não sabem que existem serviços como o CRAIST ou sabem mas não tem incentivos ou mesmo são desencorajados por conhecidos e familiares para irem ao primeiro atendimento. Assim, foi percebido o quanto é importante o funcionamento do ambulatório por livre demanda, uma vez que muitos pacientes conhecem o serviço por meio de outros usuários que fazem a sua indicação.

Dessa forma, a experiência relatada neste trabalho permitiu aos alunos o conhecimento da dinâmica do serviço e representou uma oportunidade para se perceber que o acolhimento realizado baseia-se na lógica longitudinal e holística. A partir dessa ótica, tornou-se mais fácil o entendimento da realidade da população LGBT.

Além disso, o grupo julga que, também, pôde compreender melhor a realidade das travestis e transexuais para além das teorias vistas sobre esse tema em sala de

aula. Foi observado as demandas dessa população, os preconceitos sofridos e as vulnerabilidades em que estão expostas. Os estudantes acreditam que isso potencializou o seu desenvolvimento de empatia para com a população LGBT, a qual, será primordial para sua futura prática profissional.

4 | DISCUSSÃO

Uma experiência pedagógica similar foi relatada por Marco Aurélio Máximo Prado, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, em seu livro *Ambulare* (PRADO, 2018). O autor descreve sua experiência no CRAIST, onde trabalhou no acolhimento de travestis e transexuais por três meses. Essa prática permitiu o desenvolvimento de uma série de reflexões e possibilitou o que o autor denominou de despatalogização dos gêneros, corpos e sexualidades. Isso se refere à desconstrução de conceitos e da forma como classificava as relações, os órgãos e as práticas sexuais, que após a vivência e a escuta ativa de pacientes, passaram a ter um novo sentido (COACCI, 2019).

Durante a dinâmica no ambulatório, foi constatado pelos alunos a necessidade da divulgação do serviço para seu público. Estudo conduzido por pesquisadores objetivando avaliar o entendimento das travestis sobre a temática Promoção de Saúde, identificou que essa população possui grande interesse em realizar procedimentos estéticos (DA CRUZ MENDONÇA *et al.*, 2019). Nesse sentido, reforça-se a necessidade da divulgação de serviços como o CRAIST no Brasil, para que se possa atender às demandas dessas pacientes. Isto posto, por essas demandas já estarem relatadas na literatura científica.

Nesse contexto, em outro momento da experiência, os estudantes de medicina identificaram os impactos positivos da adoção do nome social para o atendimento das travestis e transexuais no ambulatório. Trabalhos apontam que o uso do nome social em serviços de saúde é uma forma de garantir que o direito de acesso à saúde por travestis e transexuais seja efetivado (SILVA *et al.*, 2017). Assim, depreende-se que o uso do nome social no atendimento no CRAIST, é uma forma de garantir o direito à saúde para minorias de gênero.

Ademais, outro estudo realizado por Romano (2007) relata a integração de alunos do curso de Medicina da faculdade UNESA com travestis. Por meio de visitas domiciliares semanais, os discentes, juntamente com um docente e agentes comunitários, fizeram contato com 50 travestis residentes do território de um Programa de Saúde da Família (PSF) da região.

A princípio, muitos estudantes, principalmente os do sexo masculino, embasados por preconceitos e intolerância, se negaram a realizar os atendimentos, porém foram convencidos a mudar de conduta. Surpreendentemente, ao final da experiência, a maior parte dos acadêmicos mudou de postura e percebeu a vivência como instrumento responsável por aprimorar competências de comunicação e desenvolver a relação

médico paciente. Além disso, a experiência permitiu trabalhar cenários como homofobia e violência, além de temáticas como a necessidade de garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no atendimento médico.

5 | CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados, conclui-se que a experiência no CRAIST permitiu aos graduandos de medicina vivenciarem a rotina de um serviço de saúde voltado para atendimento de minorias sociais. Além disso, foram identificadas características no serviço como ser um promotor do direito de acesso à saúde de travestis e transexuais e facilitador de acesso às demandas específicas dessa população, como a realização de modificações corporais.

Os estudantes de medicina, durante a experiência, tiveram contato com temas como integralidade, equidade e universalidade de acesso à saúde. Foram identificadas, nesse sentido, potencialidades pedagógicas para ensino e aprendizagem desses temas no contexto da Educação Médica.

Pode-se pontuar como limitações deste relato de experiência o fato de ter sido um trabalho desenvolvido apenas por parte da sala. Pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo que avaliassem os impactos desta experiência em turmas inteiras de medicina poderiam prover melhores generalizações.

Por fim, reforça-se a necessidade de publicações que abordem a temática de atividades práticas centradas no cuidado em saúde à travestis e transexuais, no contexto da Educação Médica. Isto, com vista à promovermos a efetivação de princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) centrados na oferta e no acesso à saúde por todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): desafios e conquistas**. Brasília: ministério da saúde. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de indicadores do SUS Nº 5- Prevenção de violências e Culturas de Paz**. Brasília. 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_n5_p1.pdf

BARBOSA, R.M., KAYOMA, M.A.H. **Mulheres que fazem sexo com mulheres: algumas estimativas para o Brasil**. Caderno de saúde pública. v.22. n.7. p.1511-1514. 2006.

CERQUEIRA- SANTOS, L et al. **Percepção de usuários Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, Transexuais e Travestis do Sistema Único de Saúde**. Revista Interamericana de Psicologia. v.44. n.2. p.235-245. 2010.

COACCI, Thiago. **Como funciona a despatologização na prática?**. Revista Estudos Feministas. v.27. n.2. 2019.

COSTA et al. **Formação médica na estratégia de saúde da família: percepções discentes.** Revista Brasileira de Educação Médica. v.3. n.36. p.387-400.2012.

DA CRUZ MENDONÇA, F. A., VIEIRA, S. R. L., MENDES, L. D. C., ROLIM, K. M. C., FERNANDES, H. I. V. M. e BRAÍDE, A. S. G. **Conhecimento de promoção da saúde sob o olhar de travestis.** 2019, 2, 1461-1466.

GRANGEIRO, A.; SILVA, L.L.; TEIXEIRA, P. R. **Resposta à aids no Brasil: contribuições dos movimentos sociais e da reforma sanitária.** Revista Panamericana de Salud Pública. n.26. v.1. p.87-94. 2009.

LIMA, M.C.P.; CERQUEIRA, A.T.A.R. **Crenças sobre sexualidade entre estudantes de Medicina: uma comparação entre gêneros.** Revista Brasileira de Educação Médica.n.32. v.1 .p.49-55. 2008.

LIONÇO, T. **Que direito à saúde para a população LGBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integridade e da equidade.** Saúde e Sociedade.v.17. p.11-21. 2008.

MOREIRA et al. **Epidemiologia da disfunção erétil no Brasil: resultado da pesquisa nacional do projeto avaliar.** Revista Brasileira de Medicina. v.61. p.613-619. 2004.

PINTO, V.M. **Aspectos epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis em mulheres que fazem sexo com mulheres.** Departamento de Saúde Materno-Infantil. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Ambulare.** Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018.

ROMANO, Valéria Ferreira. **Inclusão não-homofóbica: um diálogo entre estudantes de medicina e travestis.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 3, n. 10, p. 99-105, 2007.

RUFINO et al. **O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí.** Revista Brasileira de Educação Médica. v.37. n.2. p.178-185. 2013.

SILVA, L. K. M. D., SILVA, A. L. M. A. D., COELHO, A. A., e MARTINIANO, C. S. **Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2017, v. 27, 835-846.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguazu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

G

Gestação 26, 29, 57, 115

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

J

Jogos Pré-Desportivos 38

M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

R

Relações Interprofissionais 58

S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

 **Atena**
Editora

2 0 2 0